

O QUE É PRECISO É AMOR

EXPOSIÇÃO COLECTIVA



21.10-13.11 2020

MAPUTO

O QUE É PRECISO É AMOR

EXPOSIÇÃO COLECTIVA

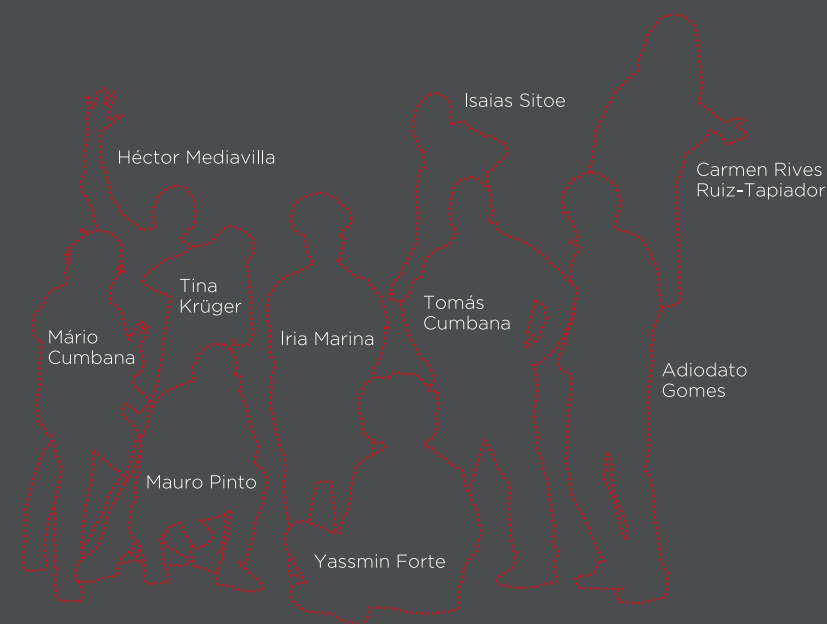
Esta é uma exposição colectiva resultante do trabalho desenvolvido pelos participantes da Oficina Acerca *Fotografia de Autor. Chaves para o desenvolvimento de um projecto pessoal*, leccionada por Mauro Pinto (Moçambique) e Héctor Mediavilla (Espanha), em Junho de 2019, em Maputo. Os participantes da oficina eram todos fotógrafos profissionais que viram uma oportunidade de aprofundar a sua prática artística e documental.

Durante a oficina fez-se uma dinâmica de grupo para escolher um tema comum sobre o qual cada um dos participantes realizaria o seu projecto pessoal.

Foi proposta uma grande variedade de temas, como os usos e costumes da capulana, a arquitectura da cidade, a hora de ponta, a comida e a positividade do corpo, entre outros. No entanto, o tema finalmente escolhido, por consenso, foi o amor, por ser um conceito universal que permite ser abordado a partir de perspectivas muito diferentes permitindo realizar um projecto conjunto rico em olhares e nuances. Cada participante escolheu um aspecto ligado ao amor para desenvolver o seu projecto pessoal.

Estamos orgulhosos dos resultados. As reflexões que podem ser feitas sobre o amor são infinitas. No entanto, cada um destes olhares é único, não só pela sua estética ou pela técnica fotográfica utilizada, mas por algo muito mais importante: a mensagem que querem transmitir. Estes seis autores analisaram um aspecto concreto do amor tendo em atenção a sua história de vida, os seus valores e as suas aspirações, desenvolvendo um discurso visual, coerente e atractivo. Os seus ensaios fotográficos convidam o espectador a fazer uma pausa para observar, sentir, pensar e, assim, fazer novas perguntas e, quem sabe, encontrar respostas sobre a importância do amor na sua vida.

Héctor Mediavilla



CARTA DO EMBAIXADOR DA ESPANHA

Como Embaixador da Espanha em Moçambique, é uma grande honra para mim poder apresentar esta exposição de fotografia na minha primeira semana de estada no país.

A acção cultural é uma prioridade da política externa espanhola e, nestes tempos difíceis que todos vivemos, não podemos deixá-la de lado. Sem cultura, perdemos a nossa identidade.

A política cultural é um instrumento fundamental para a construção de pontes entre os países. Esta exposição é o resultado de um seminário fotográfico organizado em 2019 com o programa ACERCA da Cooperação Espanhola. O principal objectivo do ACERCA é a formação de profissionais do sector cultural, mas não só. Pretende também *aproximar, juntar*, como o próprio nome indica, actores culturais de diversos países e, assim, criar redes de profissionais.

Esta exposição colectiva mostra que os objectivos do ACERCA foram alcançados e que Moçambique e Espanha, em conjunto, são capazes de serem criativos. Temos perante nós o trabalho de seis fotógrafos moçambicanos que participaram nas oficinas dirigidas pelo fotógrafo espanhol Héctor Mediavilla, e o moçambicano Mauro Pinto em 2019. Mediavilla, curador da exposição, contou também com a colaboração do artista moçambicano, Filipe Branquinho, para a produção e a montagem. Eis, pois, o resultado visível da fusão do talento moçambicano e espanhol.

Como Embaixador da Espanha, desejo que estas parcerias sejam o betão de uma ponte sólida entre a Espanha e Moçambique no domínio da fotografia.

Agradeço também a colaboração com o Banco Absa que, através das suas montras, criou um espaço cultural ao alcance de todos.

E, por último, para si, que passa acidentalmente por aqui, pare um pouco e olhe! Espero que uma dessas fotos o comova.

D. Alberto Cerezo Sobrino
Maputo, Setembro 2020



Fim do oficina *Fotografia de Autor*
Maputo, Junho 2019

Capitão das flores

Adiodato Gomes

António David Júnior tem 32 anos e é vendedor de flores numa via pública. Faz vendas há cerca de 6 anos e já é apelidado como *Capitão das flores*.

O Capitão começou a vender flores a convite do seu irmão mais velho, que já faz este negócio há mais de 7 anos.

O Capitão aceitou trabalhar com o seu irmão para poder ganhar algum dinheiro e pagar os seus caprichos, mas logo começou a aperceber-se da importância das flores e da sua procura, do seu significado nas nossas vidas, seja ele alegre ou triste, mas que, a maior parte das vezes, nos trazem muito amor, entre outras alegrias.

Um Amor que já dura alguns anos e que já conseguiu conquistar um razoável número de clientes.

O objectivo desta série é mostrar o quanto as flores são importantes e fundamentais nas nossas vidas, no Amor, em qualquer momento e situação: aniversários, casamentos, baptismos, amizade, morte...

Contacto: +258 820199490





Eu gramo de mim

Mário Cumbana

A aparência física continua a ser vista como um elemento importante na aceitação do ser humano na sociedade. Padrões de beleza e de comportamentos são criados para classificar as pessoas *comuns* como bonitas e rejeição das *exclusivas* como estranhas.

A fotografia torna-se chave na valorização de características únicas e exclusivas das pessoas onde o privilégio de ser *diferente* se torna bonito. O retrato consolida o amor próprio e liberta-nos da opressão social e psicológica baseada na aparência física.

A série *Eu gramo de mim* fala sobre o padrão de beleza considerado perfeito e mostra que não há mal nenhum em nos aceitarmos como somos.

Contacto: +258 847461755





Amor à venda

Tina Krüger

Na cultura consumista de hoje em dia, o amor está a ser transformado numa mercadoria. Todos os dias, comerciais, anúncios e os média espalham a mesma mensagem multifacetada para todos nós: COMPRE O AMOR AQUI!

Eles espalham a ideia de que, para merecer amor, os nossos corpos têm que ser moldados a um padrão de beleza irreal, devemos comprar produtos e serviços para aumentar as nossas chances e, geralmente, agir de maneira desejavelmente padronizada.

Esse mito quer manter a ilusão de que apenas um tipo aprovado de beleza física torna alguém digno de amor, conexão e prazer. Que devemos odiar o nosso estado natural e continuamente nos pressionar e modificar para alcançar tal *ideal*. Que existe uma maneira correcta de ser, uma vida sem amor. Isso desconecta as pessoas de si mesmas, tornando-as, como sociedade, impotentes para expressar sentimentos profundos de maneira aberta e honesta consigo próprias e com aqueles de quem gostamos.

O amor começa primeiro com o amor próprio.

Contacto: +258 845123295





Amor para a vida

Yassmin Forte

A sociedade está cada vez mais distante de si própria. O problema é, simplesmente, a falta de amor.

O amor é um sentimento de afeição que se desenvolve entre os entes que têm a capacidade de o demonstrar. Existem vários tipos de amor: amor platónico (amizade pura), amor fraterno (entre irmãos), amor incondicional (amor de mãe).

Falaremos do amor verdadeiro, aquele em que duas pessoas se amam, independentemente das situações e dos problemas que possam experimentar. Aquele amor em que nada treme e que resiste a qualquer dificuldade, fazendo com que o casal fique junto nos maus momentos e festeje todos os momentos felizes.

Este amor é diferente da paixão, não se foca em coisas pequenas e inúteis, é sobre a grandeza dos sentimentos e dos benefícios que a relação traz.

Neste projecto, quero focar-me no amor que começa na juventude e que continua 20, 30 ou 40 anos depois. O amor que faz com que duas pessoas se mantenham firmes nas suas vidas de casados e que, apesar das suas diferenças, continuam em frente.

Com este trabalho quero chamar a atenção das pessoas, independentemente da sua faixa etária, estatuto social, nível académico. Hoje em dia estamos todos tão virados para os nossos próprios caprichos e satisfações temporais que esquecemos que precisamos uns dos outros, que a atenção, o carinho, o respeito, o amor, mudam tudo, mudam-nos e tornam-nos melhores.

Contacto: +258 824071430



Casal Dinis

Casal Soeiro



Para além do afecto

Tomás Cumbana

A relação dos animais com o homem tem início já na pré-história, quando os animais eram utilizados para proteger o território em que o homem vivia, auxiliando-o na caça e transporte de carga e seres humanos.

O homem sempre dependeu da interacção com outras espécies para a sua sobrevivência, sendo que esta era uma relação predatória, passando mais tarde para a domesticação. Conforme essa interacção se foi desenvolvendo, surgiram ideias a respeito da utilização de animais como recurso terapêutico.

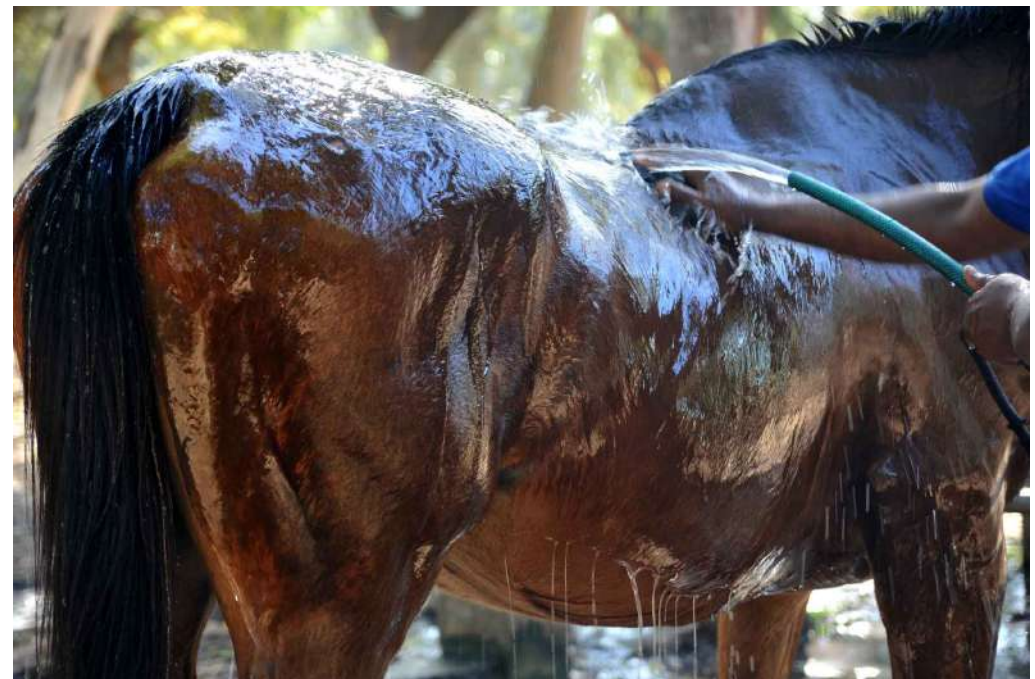
Nessa interacção que o homem tem com o animal, para este caso particular, concluiu-se que crianças que convivam com animais de estimação se tornam mais afectivas, solidárias, sensíveis, com maior e melhor sentido de responsabilidade e de compreensão do ciclo vida-morte.

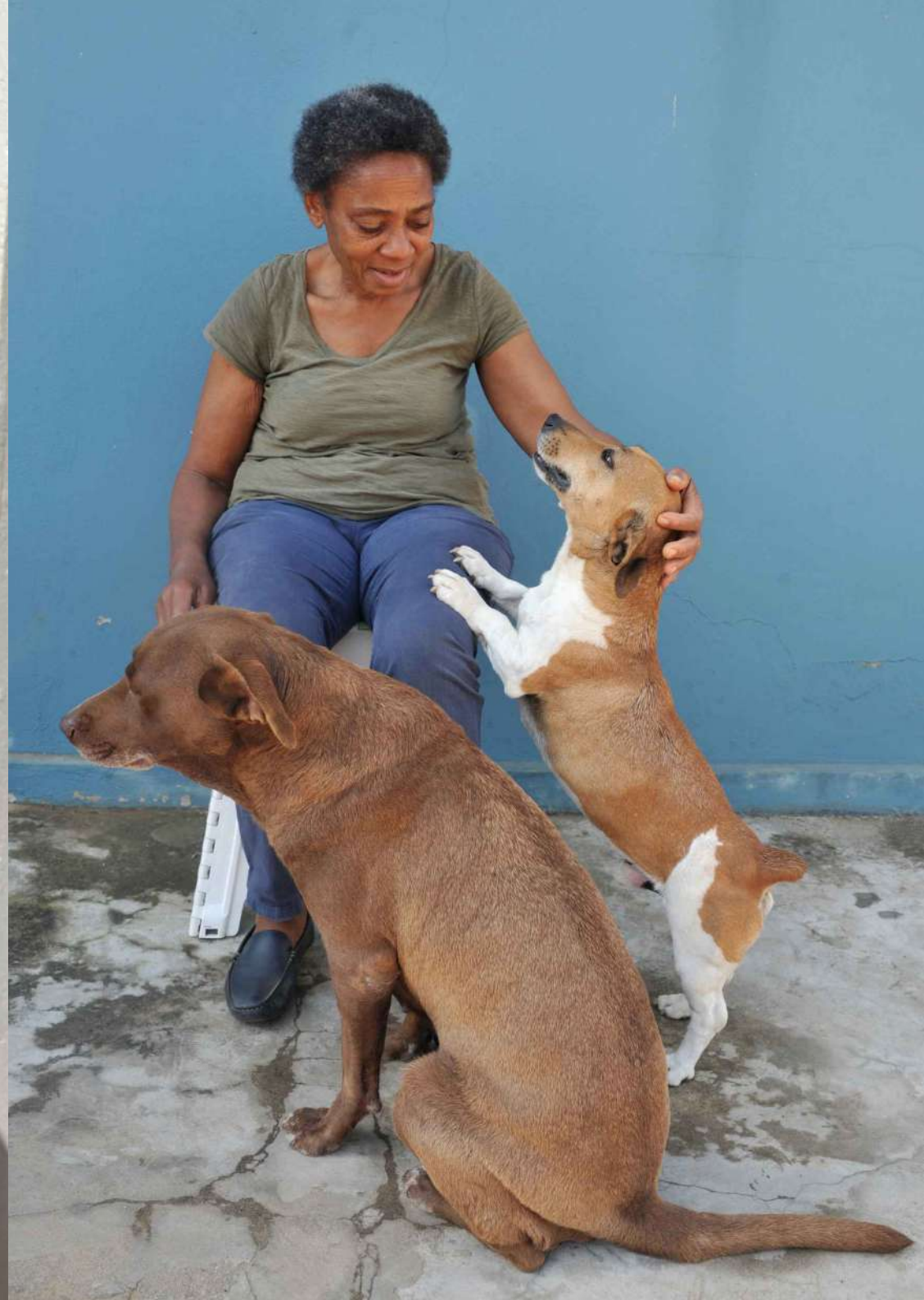
Algumas pessoas idosas tratam os animais de estimação como membros da própria família. Ter um animal de estimação nessa fase da vida pode promover alívio e conforto em momentos de perdas e mudanças, que são comuns nessa etapa, além de possibilitar uma melhor auto-estima e estimular a convivência social.

O principal objectivo deste projecto é o de trazer à superfície este amor recíproco, para que a sociedade o desperte e cultive já que nós precisamos tanto do animal como o animal de nós.

Esta interacção simboliza o amor entre o humano e o animal.

Contacto: +258 845107096





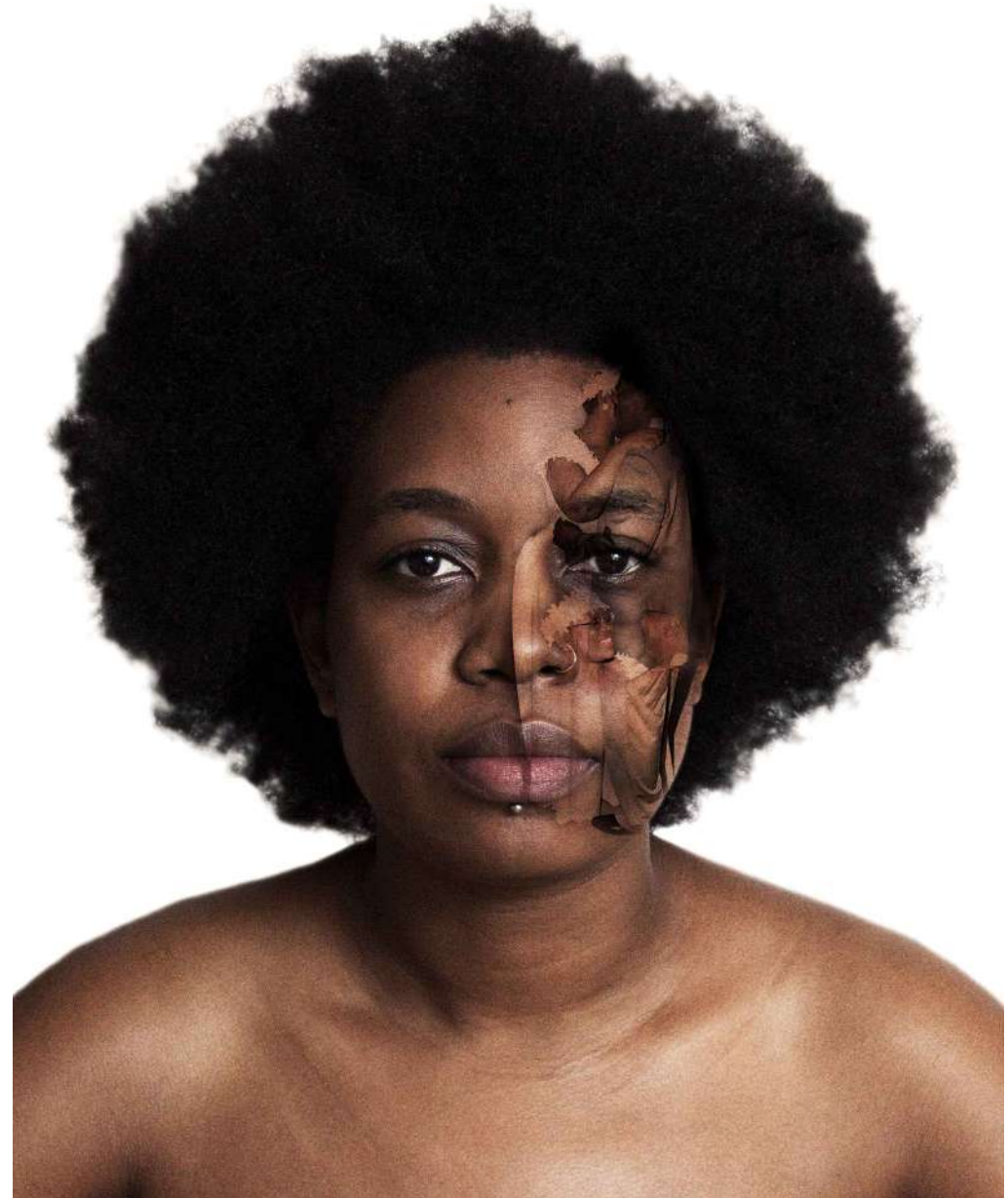
Traços de amor

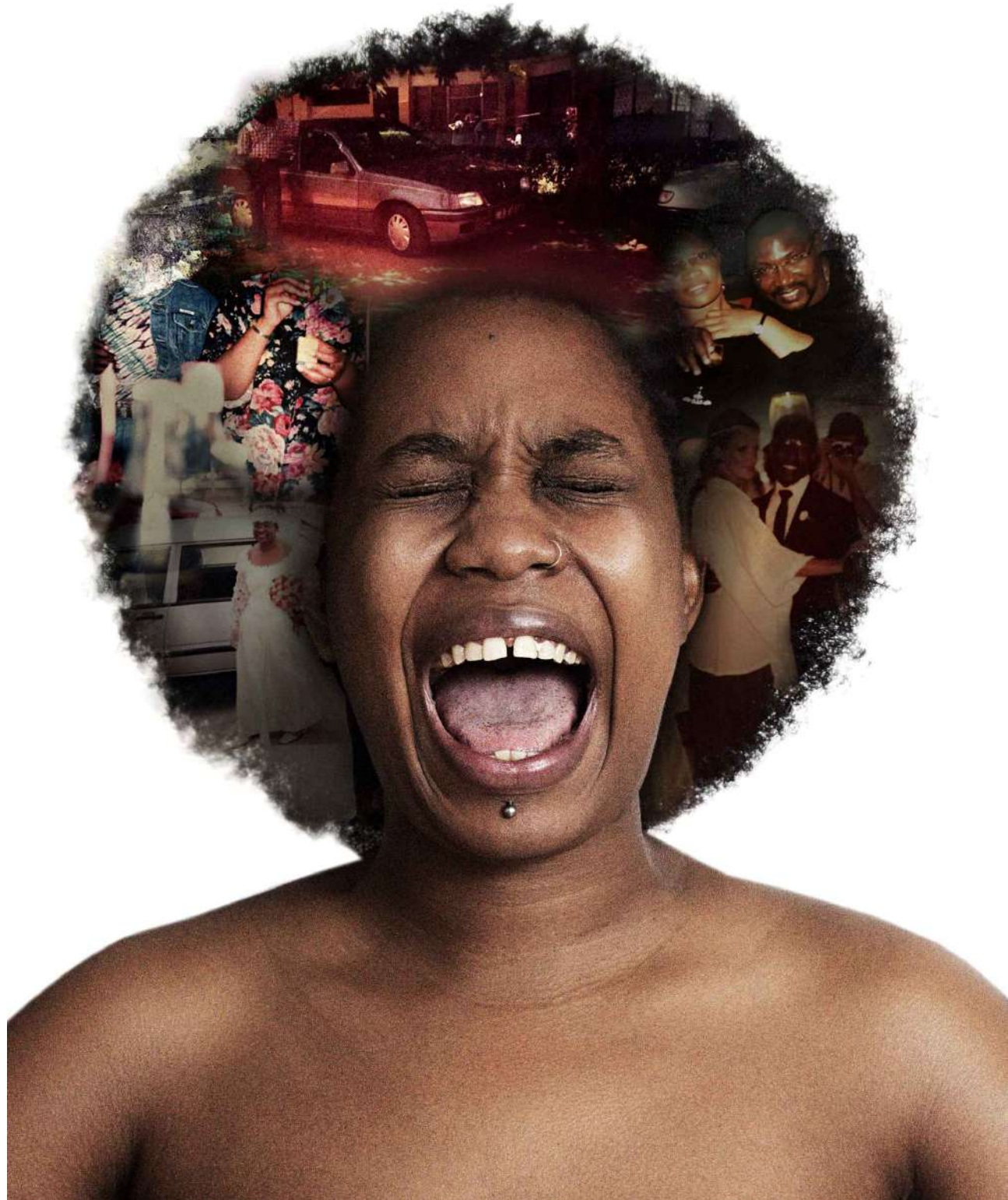
Iria Marina

A vida é um complexo labirinto. É uma viagem sem destino, pois ela é, em si, um caminho, que faz-se andando. Carimbámos a nossa existência à nascença, descobrimos o mundo pelas vozes, depois pelos olhos e por último pelas mãos e pés. Buscamos o conhecimento, nos apaixonamos perdidamente como se não existisse a humanidade toda, amamos desalmadamente como se o amor fosse oxigénio para viver. Escolhemos uma profissão para escrever a nossa história nas esquinas e cantos do mundo. Trabalhamos, fazemos juras e declarações, aí chegam os filhos e cultivamos o terreno da felicidade eterna como algo puro e inquestionável. Mas será que a vida é tão assim?

O que acontece quando as flores do jardim muito estimado e cuidado no passado se tornam secas e as suas pétalas se perdem no tempo, ficando apenas memórias de um amor perdido?

Contacto: +258 877092654





FOTOGRAFIAS

Mário Cumbana
Tomás Cumbana
Yassmin Forte
Adiodato Gomes
Tina Krüger
Iria Marina

CURADORIA

Héctor Mediavilla

DESIGN

Mauro Bianco

PRODUÇÃO

Filipe Branquinho

MONTAGEM

Filipe Branquinho,
Alex Vasco Tsanwane e Boaventura

LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO

Còpialab

CARPINTARIA

Armindo

MOLDURAS E VINIL

Kioske Digital

AGRADECIMENTOS

A Carmen Rives Ruiz-Tapiador pelo seu entusiasmo e determinação em tornar este projecto numa realidade.

A Mage Allegue do programa ACERCA da Cooperação Espanhola pelo seu envolvimento e ajuda.

FINANCIADO PELA COOPERAÇÃO ESPANHOLA
E ORGANIZADO PELA EMBAIXADA DA ESPANHA
EM MAPUTO COM APOIO DO ABSA

O QUE É PRECISO É AMOR

EXPOSIÇÃO COLECTIVA

MAPUTO 2020

